



Diversidade religiosa e competências socioemocionais: uma discussão sob a perspectiva do DCRFor de Fortaleza/CE e demais autores da área

Religious diversity and socio-emotional skills: a discussion from the perspective of DCRFor from Fortaleza/CE and other authors in the area

Eleonora de Castro Vasconcelos¹

Resumo: O propósito deste estudo é abordar a diversidade religiosa nas escolas e analisar sua relação com as competências socioemocionais no âmbito do Ensino Religioso, especialmente, mas não exclusivamente, trazendo aportes do Documento Curricular Referencial de Fortaleza/CE (DCRFor). Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico. No total foram selecionados 46 trabalhos para discutir teoricamente a pesquisa, dentre eles livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais no governo federal e do município de Fortaleza/CE. Diante disso, constatou-se que ao adotar as diretrizes do DCRFor, as instituições de ensino podem se tornar mais inclusivas, lidando com a diversidade religiosa e promovendo a tolerância e o respeito. Este documento pode servir como referência para outros municípios do Brasil, pois a integração de uma abordagem socioemocional no Ensino Religioso ajuda os alunos a compreenderem diferentes crenças e a desenvolverem habilidades essenciais para a convivência social, tornando-se cidadãos mais conscientes e empáticos. É fundamental que a relação entre diversidade religiosa e competências socioemocionais continue a ser explorada nas práticas acadêmicas e pedagógicas, para garantir um ambiente escolar inclusivo que favoreça a formação de indivíduos capacitados a se relacionar em sociedades plurais e a fomentar valores democráticos e a cidadania ativa.

Palavras-chave: Ensino Religioso; Escolas; Socioemocional; Habilidades.

Abstract: The purpose of this study is to address religious diversity in schools and analyze its relationship with socio-emotional competencies in the context of Religious Education, especially, but not exclusively, bringing contributions from the Referential Curriculum Document of Fortaleza/CE (DCRFor). This study adopts a qualitative approach of bibliographic character. In total, 46 works were selected to theoretically discuss the research, including books, scientific articles, dissertations, theses and official documents in the federal government and the municipality of Fortaleza/CE. In view of this, it was found that by adopting the DCRFor guidelines, educational institutions can become more inclusive, dealing with religious diversity and promoting tolerance and respect. This document can serve as a reference for other municipalities in Brazil, as the integration of a socio-emotional approach in Religious Education helps students to understand different beliefs and develop essential skills for social coexistence, becoming more aware and empathetic citizens. It is essential that the relationship between

¹ Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Fortaleza/CE. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (1993) e em Fisioterapia pela Universidade de Fortaleza (2001). Possui Pós-Graduação *Lato-Sensus* em Gestão Educacional (2005). É Mestre em Ciências da Educação pela CECAP. E atualmente é mestranda em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida (Vitória-ES). E-mail: e57069475@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9826396371215604>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1030-5113>.



religious diversity and socio-emotional skills continues to be explored in academic and pedagogical practices, to ensure an inclusive school environment that favors the formation of individuals capable of relating in plural societies and fostering democratic values and active citizenship.

Keywords: Religious Education. Schools. Socio-emotional. Skills.

Introdução

A diversidade religiosa é um fenômeno relativamente recente nas sociedades ocidentais. A anterior homogeneidade religiosa deu espaço a uma ampla gama de opções, visto que, uma significativa transformação social está ocorrendo em relação à religião. Há pouco tempo, essas sociedades eram, até certo ponto, religiosamente homogêneas, embora predominasse o cristianismo, o crescimento contínuo de outras religiões transformou a diversidade em um fenômeno global, não restrito apenas ao Ocidente (Volf, 2018).

A religião, ao gerar a ausência da percepção de que o mundo humano é uma construção social, torna-se um instrumento primordial da falsa consciência e da alienação. Nesse sentido, a Sociologia da Religião proposta por Weber (1999) delineia uma conexão entre afiliações religiosas e estratificações sociais, evidenciando de que maneira grupos e classes se apropriam desses sistemas de crenças em sintonia com suas realidades, desejos e aspirações em relação aos seus interesses, sejam eles ideais ou materiais, interligando os âmbitos político, econômico e social.

Portanto, a diversidade religiosa destaca a importância da alteridade cultural, reconhecendo a pluralidade de culturas e religiões. Abordar essa diversidade nas instituições educacionais pode expandir a compreensão dos alunos sobre diferentes crenças e desenvolver seu senso crítico em relação às próprias crenças e às dos outros. Professores que integram a diversidade religiosa em suas aulas promovem uma postura ética e práticas pedagógicas que incentivam a empatia e a aceitação das diferenças. Para ensinar de forma respeitosa e sem permitir que suas convicções pessoais interfiram, os educadores devem compreender e respeitar as diversas crenças (Entwistle, 2010).

Sob a ótica de respeitar e compreender as diferentes crenças e sobre a ideia de relação entre diversidade religiosa e competências socioemocionais, ressalta-se a necessidade de implementar nas escolas, ações que estimulem habilidades, como: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação,



cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania (Brasil, 2018), as quais podem ser ensinadas e aprimoradas de forma intencional e em grupo dentro da sala de aula. Essa abordagem pode ser realizada através de atividades variadas que incentivem o diálogo, a reflexão e a prática em situações cotidianas (Zortéa, 2021).

O Ensino Religioso, assim, se configura como um instrumento que promove o aprimoramento das competências socioemocionais e a valorização da diversidade religiosa. Seu objetivo é criar um ambiente propício para debates e reflexões sobre o ser humano, visando uma educação transformadora. O aprendizado sobre a convivência e a participação no mundo deve estar integrado aos processos de formação. A matriz curricular pode incluir atividades que desenvolvam competências cognitivas e socioemocionais, respeitando a diversidade religiosa na escola e promovendo uma formação integral (Zortéa, 2021).

É importante reconhecer que cada religião apresenta suas particularidades, refletindo diferentes formas de crença, celebração e interação com o que é diverso. Além do mais, cada religião representa de maneiras distintas os fenômenos espirituais vivenciados pelos membros de suas respectivas culturas. Sob essa ótica, não deveria haver espaço para discriminação ou hierarquia entre valores e tradições religiosas, pois as culturas não devem ser comparadas ou organizadas em uma escala de importância.

Dessa forma, o propósito deste estudo é abordar a diversidade religiosa nas escolas e analisar sua relação com as competências socioemocionais no âmbito do Ensino Religioso, especialmente, mas não exclusivamente, trazendo aportes do Documento Curricular Referencial de Fortaleza/CE (DCRFor).

1. Percurso metodológico

Este estudo adota uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico (Gil, 1994). O embasamento teórico consiste em uma revisão fundamentada em livros e artigos científicos que dialogam com o tema em questão: diversidade religiosa e sua relação com as competências socioemocionais.

A fase de análise documental foi realizada em plataformas de pesquisa como o Catálogo de Teses e Dissertações, a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e



Google Acadêmico, utilizando os seguintes termos de busca: “Ensino Religioso”, “Diversidade religiosa” e “Competências socioemocionais”. Também foi buscado documentos oficiais do governo federal e do município de Fortaleza/CE. Não houve restrição temporal nas buscas realizadas nessas plataformas e os critérios de inclusão foram tratar sobre a temática e estar disponível na íntegra, os de exclusão foram não contemplar a temática e não estar disponível na íntegra.

No total foram selecionados 46 trabalhos para discussão teórica desta pesquisa, dentre eles livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais no governo federal e do município de Fortaleza/CE, especialmente o DCRFor.

2. Diversidade religiosa na escola e o DCRFor

Primeiramente, é importante destacar que os resultados da pesquisa revelaram algumas temáticas principais, que estão detalhadas no Quadro 1.

Quadro 1: Relação das principais temáticas

Temática
Diversidade e pluralidade religiosa
Educação socioemocional e Competências socioemocionais
Formação docente
Currículo inclusivo e democrático
Relação emoções-aprendizagem
Papel da escola na cidadania e respeito
Desafios e resistências

Fonte: da autora.

Evidenciou-se a partir dos estudos que a identidade religiosa deve ser respeitada no ambiente escolar, considerando a particularidade de cada instituição e incluindo a diversidade religiosa dos estudantes na prática pedagógica. Assim, em vez de impor uma única visão religiosa, é essencial valorizar a pluralidade (Junqueira, 2012). Contudo, a educação nas instituições públicas enfrenta um constante conflito entre homogeneização e diversidade, presente tanto na teoria quanto na prática (Junqueira, 2018).

Desenvolver um currículo que integre diversidade cultural e religiosa exige que a equipe docente esteja consciente da importância de reconhecer essa pluralidade, o que é um desafio. Aspectos como a linguagem dos professores, exemplos utilizados, postura



frente a grupos minoritários, dinâmicas sociais, estereótipos em materiais didáticos e métodos de avaliação devem ser cuidadosamente considerados (Junqueira, 2018).

No Brasil, marcado por desigualdades em recursos, direitos e oportunidades, é fundamental garantir uma educação de qualidade que fomente a igualdade sem eliminar as diferenças (Dias, 2007). Integrar a diversidade religiosa oriunda da pluralidade cultural é imprescindível para formar uma escola democrática e inclusiva, que valorize as identidades culturais presentes no país e promova convivência harmoniosa (Corrêa, 2008).

Assim, ampliar a compreensão da diversidade religiosa possibilita efetivar a pluralidade nas escolas. O currículo deve ser elaborado colaborativamente em cada unidade para enfrentar os desafios culturais, comprometendo-se com uma educação democrática que acolha e promova o debate sobre expressões culturais e perspectivas religiosas variadas dos alunos (Junqueira, 2018). Sendo que

[...] os documentos específicos da Educação apontam à necessidade de se trabalhar a diversidade religiosa neste campo, o educativo, com vistas a construir uma convivência harmoniosa entre a diversidade existente na sociedade. Mas, essa é uma questão não simples de ser incorporada pela escola, que tem a tradição de lidar com um padrão homogêneo de cultura, imposto pelas relações de dominação e de imposição cultural no Brasil desde o início da colonização (Junqueira, 2018, p. 9).

Percebe-se ao analisar as ideias de Junqueira (2012-2018), Dias (2007) e Corrêa, (2008) que o desenvolvimento de um currículo que integre a diversidade cultural e religiosa enfrenta desafios complexos devido às desigualdades históricas e à tradição de homogeneização cultural no sistema educacional brasileiro. Essa herança colonial dificulta a incorporação efetiva da diversidade, exigindo não só mudanças curriculares, mas também uma transformação na consciência dos docentes - construir uma escola democrática requer um esforço colaborativo para superar estereótipos, questionar práticas excludentes e valorizar as identidades culturais, promovendo respeito e debate - sem esse compromisso, a educação inclusiva corre o risco de ser apenas retórica, mantendo desigualdades e invisibilizando minorias.

Para combater a homogeneização e a imposição da cultura dominante sobre grupos minoritários, “[...] é necessário que todo o professorado participe da criação de modelos de educação alternativos” (Santomé, 1995, p. 175). Assim, diversas iniciativas



devem apoiar a formação de profissionais de Ensino Religioso para que atuem sob a perspectiva da diversidade religiosa.

A sala de aula é um ambiente diverso, reunindo discentes com identidades únicas, influenciadas por família, grupo social, valores, crenças, hábitos e capacidades cognitivas distintas. É fundamental reconhecer essa diversidade cultural, investir em constante atualização científica, pedagógica e cultural, manter uma abordagem afetiva, agir com ética e utilizar tecnologias de forma refletida para aprimorar o ensino (Romanowski, 2007).

Com o avanço dos estudos sobre cultura e diversidade, as instituições devem integrar essas discussões em seu cotidiano. É essencial que gestores, docentes, discentes e equipes administrativas debatam temas contemporâneos que frequentemente surpreendem a todos (Junqueira, 2018). Essas questões devem fazer parte das conversas em todas as unidades escolares, reconhecendo que atividades extracurriculares merecem espaço no currículo tradicional. Uma vez que é na escola

[...] que se considera a contribuição da diversidade religiosa na sociedade, visando ao estudante o conhecimento religioso enquanto patrimônio da humanidade, gerando a oportunidade de que este se torne capaz de compreender os movimentos específicos das diversas culturas, cujo substantivo religioso colabora no aprofundamento para o autêntico cidadão multiculturalista (Junqueira, 2018, p. 12).

A escola, como ambiente propício à aprendizagem, tem a capacidade de abordar normas do espaço público democrático, buscando erradicar discriminações e exclusões sociais. Ao conectar o conhecimento à realidade dos alunos, estes transcendem preconceitos e compreendem que todos os grupos sociais merecem respeito, exercitando plenamente sua cidadania (Marín, 2003). É fundamental evitar a banalização dos conteúdos, indo além da mera informação para fomentar a consciência cidadã e uma religiosidade ética, promovendo uma postura respeitosa e dialógica diante das diversas manifestações religiosas (Junqueira, 2018).

Entende-se até este ponto que, promover a diversidade religiosa nas instituições deve ser uma prática sistemática, fundamental para a formação do cidadão contemporâneo, socializando conhecimento e cidadania democrática - a escola transmite valores culturais e saberes acumulados, respeitando a pluralidade e diversidade dos indivíduos - cada disciplina deve contribuir para o desenvolvimento de cidadãos capazes



de compreender as diferentes formas de diversidade e seus contextos socioculturais, políticos, econômicos e religiosos.

Portanto, os estudos de Rodrigues e Junqueira (2009) evidenciam que a formação docente precisa considerar os múltiplos aspectos humanos e seu contexto social, articulando um processo educativo que conecte razão e vida, atendendo às necessidades e aspirações dos envolvidos - incorporar ensinamentos sobre diversas religiões possibilita cultivar empatia e convivência harmoniosa, enriquecendo o ambiente educacional e ampliando a educação.

Todavia, segundo Souza (2014), a falta de formação adequada dos docentes é um obstáculo para valorizar todas as crenças e garantir um espaço onde diferentes religiões e até mesmo a ausência delas possam conviver e ser discutidas criticamente.

A formação de professores no Brasil ainda carece de um preparo adequado para lidar com a diversidade religiosa, refletindo nas dificuldades em assegurar que todas as crenças sejam igualmente valorizadas no ambiente escolar. A falta de uma abordagem mais sistemática sobre pluralidade religiosa nos cursos de formação de docentes contribui para a perpetuação de preconceitos e discriminações, muitas vezes de maneira inconsciente. Isso compromete a função da escola como um espaço de convivência democrática e respeito às diferenças. Sem um entendimento sólido sobre a importância da diversidade religiosa, os profissionais da educação se encontram mal preparados para enfrentar os desafios de um ambiente escolar plural, o que resulta em barreiras à valorização de todas as tradições religiosas (Mota; Caleiro, 2017, p. 130).

Neste viés, o estudo de Abramovay (2015) evidencia ser fundamental que as instituições de ensino e os docentes de Ensino Religioso se posicionem como componentes cruciais para o aprendizado da convivência em uma sociedade democrática, considerando que a diversidade religiosa é um aspecto imprescindível na formação cívica dos discentes e que, a valorização das diferentes crenças e a fomento ao pluralismo religioso são fundamentais para construir um ambiente educacional que seja verdadeiramente inclusivo.

Acreditamos na possibilidade de o ensino ser mais interativo de maneira que a formação dos professores não se torne um rolo compressor que tudo homogeneíza como uma espécie de linha de produção que, produz um modelo educacional orientado por uma lógica industrial: “produtividade/ eficiência/ uniformidade”. [...] Ensejamos o estímulo à reflexão para a elaboração de conhecimentos voltados para o exercício da cidadania e a compreensão de que as tecnologias podem ser aliadas



valiosas na promoção de uma educação para o respeito e tolerância à diversidade (Gatti, 2005, p. 605).

Portanto, a diversidade religiosa nas instituições de ensino não deve ser considerada um aspecto secundário. É fundamental que os currículos adotem uma abordagem inclusiva e pluralista em relação às diversas tradições religiosas, incentivando o diálogo e o respeito mútuo entre estudantes de diferentes convicções (Fischmann, 2015). Essa diversidade religiosa requer que os docentes estejam capacitados para lidar com as várias manifestações de fé que fazem parte do ambiente escolar. O intuito não é ensinar uma religião específica, mas sim proporcionar um ambiente no qual os alunos possam compreender e valorizar a pluralidade de crenças e não crenças existentes na sociedade (Schwartz, 2017).

A escola e os docentes têm a responsabilidade de abordar a diversidade religiosa como um componente fundamental na formação ética dos discentes. A educação precisa incentivar o respeito pelas diferenças e demonstrar que a diversidade de crenças é uma realidade social que merece valorização, não discriminação (Aranha, 2006). A educação pública deve oferecer aos discentes uma perspectiva equilibrada e informada sobre a variedade religiosa. Esse conhecimento é essencial não apenas para compreender as distintas tradições religiosas, mas também para fomentar o respeito mútuo em sociedades com pluralidade (Hill, 1990).

Salienta-se que abordar a diversidade religiosa nas instituições educacionais pode ser uma excelente oportunidade para que os discentes ampliem sua compreensão sobre as diversas religiões e aprimorem seu senso crítico em relação a suas próprias crenças e às dos outros. Ao integrar a diversidade religiosa em suas aulas, os docentes poderão adotar uma postura ética no ensino e criar práticas pedagógicas envolventes que estimulem o pensamento crítico, enfatizando a empatia e a aceitação das diferenças religiosas. Ademais, somente ao integrar, compreender e respeitar de maneira eficaz as diversas crenças, os docentes estarão em condições de ensinar de forma respeitosa, sem que suas próprias convicções interfiram nas aulas (Entwistle, 2010).

No que diz respeito à influência das competências socioemocionais no rendimento escolar, pesquisas conduzi-das no Brasil revelam que a conscienciosidade e a estabilidade emocional estão ligadas a um desempenho superior em matemática. Por outro lado, características como a abertura a novas experiências e a amabilidade exercem um impacto



maior no desempenho em português (Santos; Primi, 2014; Santos; Berlingeri; Castilho, 2017).

Ampliando essa definição, Primi et al. (2016) ressaltam que as competências socioemocionais têm um papel preponderante na previsão de desempenhos futuros, uma vez que preparam os indivíduos para enfrentar os desafios da vida adulta. Elas afetam resultados significativos, incluindo aprendizagem, educação, emprego, remuneração, saúde e cidadania, entre outros. Pesquisas evidenciam que habilidades socioemocionais, como empatia, autoconfiança e responsabilidade, são tão cruciais quanto as habilidades cognitivas, como leitura, escrita e operações matemáticas, para alcançar bons resultados em diversas áreas da vida.

Para tanto, conforme demonstrado na pesquisa de Macedo e Pacheco (2024), as competências socioemocionais, como empatia, habilidade de resolver conflitos, comunicação interpessoal e autoconhecimento, são essenciais para o desenvolvimento pessoal. Elas afetam diretamente o êxito dos indivíduos em várias esferas da vida, incluindo contextos escolares e comunitários. Dessa forma, é crucial estabelecer a relação entre essas competências e o desempenho acadêmico, ressaltando que a educação precisa transcender os aspectos cognitivos para englobar também o crescimento emocional.

Considerando que as competências e habilidades socioemocionais são abordadas pela BNCC e sua compreensão requer o estudo das emoções, é essencial ressaltar que, Vigotski (2004) analisou o caráter mecanicista que prevalecia nas investigações sobre as emoções. Ele argumentou que essas emoções passam por um processo evolutivo, que possibilita a transição de um âmbito puramente orgânico para um simbólico, onde os processos de significação e construção de sentido ocorrem. Vigotski (2004) defendeu a ideia de que há uma progressão das emoções primárias para experiências emocionais mais complexas, resultando em um aprimoramento nas maneiras de expressar essas emoções. Portanto, explicações que se limitavam a considerar apenas os aspectos corporais não levavam em conta as dimensões mais elevadas das emoções humanas.

O autor reconheceu ainda a importância da base biológica, mas sustentou que as emoções, ao se combinarem com outras funções psicológicas e nas interações sociais, tornam-se mais complexas e possibilitam maneiras de agir de forma mais consciente. Ele destacou que existe uma “estreitíssima relação e dependência entre o desenvolvimento das emoções e o de outros aspectos da vida psíquica do homem” (Vigotski, 1998, p. 95).



Diante da breve compreensão de Vigotski acerca das emoções, traz-se à tona o Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor) organizado por Nascimento et al., (2024), o qual enfatiza a importância de compreender e gerenciar emoções como parte da educação socioemocional, tornando este aspecto fundamental.

Neste documento, Nascimento et al. (2024) ressaltam que as competências são associadas à prática de dar um significado concreto aos conhecimentos adquiridos na escola. Essa abordagem redefine a educação como um meio de promover a qualificação do indivíduo (trabalhador), aliando-o a um saber-fazer. Ao longo de sua evolução histórica, “a noção de competências esteve associada à ideia de formação e tende a substituir a noção de saberes na educação geral e a noção de qualificação na formação profissional” (Ricardo, 2010, p. 607).

Define-se uma competência como a aptidão para enfrentar uma família de situações análogas, mobilizando de uma forma correta, rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio (Perrenoud, 2002, p. 19).

Nesse contexto, as competências se referem à habilidade de aplicar conhecimentos de maneira coesa e integrada para lidar com situações ou desafios, alcançando resultados positivos. A abordagem de ensino baseada em competências inclui a execução de atividades que favoreçam o desenvolvimento de diferentes conteúdos - conceituais, procedimentais e atitudinais - que aumentem a capacidade de agir, refletir, resolver problemas e avaliar, entre outras formas de aprendizado. Isso, por sua vez, gera a necessidade de formação para os docentes, permitindo que eles aprimorem simultaneamente suas próprias competências profissionais e as de seus alunos (Zabala; Arnau, 2010).

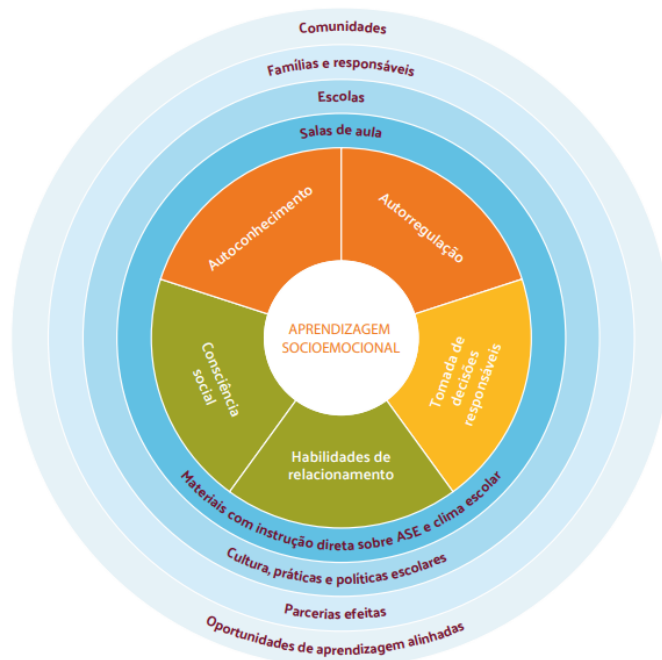
As competências e habilidades socioemocionais são destacadas pela BNCC, e sua compreensão implica no estudo das emoções. Entender e lidar com as emoções faz parte da educação socioemocional, cujo desenvolvimento deve acontecer em diversos contextos e situações, tanto no ambiente escolar quanto fora dele, visando fomentar a tomada de decisões conscientes e a empatia em diferentes circunstâncias. A Secretaria Municipal da Educação (SME) de Fortaleza tem incorporado, em suas políticas e propostas pedagógicas, a perspectiva das aprendizagens socioemocionais, consideradas

essenciais para o desenvolvimento humano e suas aquisições de conhecimento (Nascimento et al., 2024).

A aprendizagem socioemocional (ASE) é parte integrante da educação e do desenvolvimento humano. A ASE é o processo pelo qual toda criança, jovem e adulto adquirem e aplicam conhecimentos, habilidades e atitudes para desenvolver identidades saudáveis, gerenciar emoções, alcançar objetivos pessoais e coletivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos de apoio e tomar decisões responsáveis e cuidadosas. A ASE promove a equidade e a excelência educacional por meio de parcerias efetivas entre escola, família e comunidade, que estabelecem ambientes de aprendizagem, experiências e relacionamentos amparados na confiança e na colaboração, um currículo estruturado e significativo com instrução direta e avaliações contínuas. A ASE pode ajudar a diminuir diversas formas de desigualdade e empoderar crianças, jovens e adultos para cocriar escolas prósperas e contribuir para comunidades seguras, saudáveis e justas (Casel, 2020, s.p, tradução nossa)

Diante disso, apresenta-se, para fins de exemplo, as aprendizagens socioemocionais que estão organizadas, dentro do DCRFor (Figura 1):

Figura 1. Aprendizagens socioemocionais



Fonte: Nascimento et al., (2024, p. 68).

A ilustração mostra um modelo de aprendizagem socioemocional organizado em camadas, ressaltando a relevância de uma abordagem integrada para o desenvolvimento



de habilidades emocionais e sociais. No núcleo desse modelo, estão cinco competências essenciais: autoconhecimento, autorregulação, tomada de decisões responsáveis, habilidades de relacionamento e consciência social. Essas habilidades são fundamentais para promover a gestão emocional, a empatia e a formação de relacionamentos saudáveis. Ao redor dessas competências, o modelo enfatiza a importância de condições específicas no ambiente educacional, como recursos didáticos sobre ASE, práticas e políticas escolares inclusivas, parcerias eficazes e oportunidades de aprendizagem que estejam em consonância com os princípios das competências (Nascimento et al., 2024).

As camadas externas ressaltam os diversos contextos que impactam o desenvolvimento socioemocional: *classrooms*, instituições de ensino, núcleos familiares e comunidades. Esse arranjo revela que a aprendizagem socioemocional é um processo interligado e sistêmico, onde cada agente tem uma função crucial na construção de um ambiente acolhedor e motivador. O modelo ressalta que a aprendizagem socioemocional transcende o ambiente escolar, englobando também o apoio das famílias e a participação da comunidade, favorecendo um desenvolvimento mais integral e harmonioso.

Assim, no Quadro 2 tem-se os cinco tipos de aprendizagens socioemocionais implementadas na Rede Pública Municipal de Fortaleza segundo o DCRFor.

Quadro 2. Cinco aprendizagens socioemocionais adotadas na rede pública municipal de Fortaleza, quadro elaborado pela autora seguindo as definições do DCRFor.

Fase	Definição	Ações
Autoconhecimento	Capacidade de compreender as próprias emoções, pensamentos e valores e como eles influenciam o comportamento em diferentes contextos. Isso inclui a capacidade de reconhecer os próprios pontos fortes e limitações, com um senso de confiança e propósito bem fundamentado.	• Integrar identidades pessoais e sociais; • Identificar recursos pessoais, culturais e linguísticos; • Identificar as próprias emoções; • Demonstrar honestidade e integridade; • Relacionar sentimentos, valores e pensamentos; • Reconhecer preconceitos e influências; • Experimentar autoeficácia; • Ter uma mentalidade de crescimento; • Desenvolver interesses e um senso de propósito.
Autorregulação	Capacidade de gerenciar emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz, em diferentes situações, e para atingir objetivos e aspirações. Isso inclui a capacidade de adiar recompensas, administrar o estresse e sentir motivação para	• Gerenciar suas próprias emoções; • Identificar e usar estratégias para lidar com o estresse; • Autodisciplina e automotivação; • Definir metas pessoais e coletivas; • Usar habilidades de planejamento e organização; • Mostrar coragem para tomar iniciativa; • Demonstrar atitudes positivas pessoal e coletivamente.



	realizar objetivos pessoais e coletivos.	
Consciência Social	Capacidade de compreender as perspectivas e sentir empatia pelos outros, incluindo aqueles de diferentes origens, culturas e contextos. Isso inclui a capacidade de sentir compaixão pelos outros, compreender as normas sociais mais amplas de comportamento em diferentes ambientes e reconhecer os recursos e apoios da família, da escola e da comunidade.	• Tomar as perspectivas dos outros; • Reconhecer os pontos fortes dos outros; • Demonstrar empatia e compaixão; • Mostrar preocupação com os sentimentos dos outros; • Compreender e expressar gratidão; • Identificar normas sociais, incluindo as injustas; • Reconhecer as demandas e oportunidades situacionais; • Entender as influências das instituições e dos sistemas na conduta social.
Habilidades de Relacionamento	Capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e de apoio e transitar de forma eficaz em ambientes com diversos indivíduos e grupos. Isso inclui a capacidade de se comunicar claramente, ouvir ativamente, cooperar, trabalhar colaborativamente para resolver problemas e negociar conflitos de forma construtiva. Adaptar-se a ambientes com diferentes demandas e oportunidades sociais e culturais, prover liderança e buscar ou oferecer ajuda quando necessário.	• Comunicar-se efetivamente; • Desenvolver relacionamentos positivos; • Demonstrar competência cultural; • Praticar trabalho em equipe e resolução colaborativa de problemas; • Resolver conflitos de forma construtiva; • Resistir à pressão social negativa; • Mostrar liderança em grupos; • Buscar ou oferecer apoio e ajuda quando necessário; • Defender os direitos dos outro.
Tomada de Decisões Responsável	Capacidade de fazer escolhas conscientes e construtivas sobre o comportamento pessoal e as interações sociais em diversas situações. Isso inclui a capacidade de levar em consideração padrões éticos e questões de segurança, e de avaliar os benefícios e consequências de várias ações para o bem-estar pessoal, social e coletivo	• Demonstrar curiosidade e mente aberta; • Identificar soluções para problemas pessoais e sociais; • Aprender a fazer um julgamento fundamentado após analisar informações, dados, fatos; • Antecipar e avaliar as consequências de suas ações; • Reconhecer como habilidades de pensamento crítico são úteis dentro e fora da escola; • Refletir sobre o seu papel para promover o bem-estar pessoal, familiar e comunitário; • Avaliar os impactos de suas decisões pessoais, interpessoais, comunitárias e institucionais.

Fonte: Nascimento et al., (2024, p. 69-70).

Conforme destacado no DCRFor, as atividades desenvolvidas em sala de aula, assim como as interações estabelecidas no ambiente escolar com as comunidades, famílias e responsáveis, além dos parceiros institucionais, são fundamentais para a implementação de projetos e ações que promovam essas aprendizagens (Nascimento et al., 2024). Além disso, a escola é considerada essencialmente uma comunidade de



relações e interações voltadas à aprendizagem, a qual é moldada pelo tipo de vínculos que se formam tanto dentro quanto fora da sala de aula (Casassus, 2009).

Dessa forma, a escola se torna um ambiente propício para o desenvolvimento de competências socioemocionais. É importante notar que toda aprendizagem possui uma dimensão emocional; portanto, mesmo ao abordar um conteúdo científico ou conceitual que exija habilidades cognitivas, a internalização desse conhecimento estará entrelaçada com o desenvolvimento de competências socioemocionais (Nascimento et al., 2024).

[...] se reconhece que não há aprendizagens fora do espaço emocional, que tudo o que alguém faz tem uma emoção de base, que o clima emocional da sala de aula é o principal fator que explica as variações no rendimento dos alunos, que as emoções servem para pensar melhor, que elas influem na saúde, para o bem e para o mal, que permitem a sobrevivência das pessoas e dos grupos, que a inteligência emocional é mais importante do que a inteligência cognitiva, e que o conhecimento e a capacidade de administrar as próprias emoções é o melhor indicador de êxito (Casassus, 2009, p. 204-205).

Logo, a promoção da sociabilidade e o entendimento das emoções devem ser objetivos centrais da educação - a facilitação da aprendizagem socioemocional deve considerar o aluno como um ser integral, onde diversas dimensões estão interligadas no processo de aprendizagem: cognição, afetividade, sociabilidade, motricidade, entre outras (Nascimento et al., 2024). Portanto, trata-se de uma forma de aprendizado que vai além dos conteúdos curriculares, permitindo que o estudante adquira conhecimentos úteis para a convivência na sociedade.

3. A relação entre diversidade religiosa e as competências socioemocionais no contexto do Ensino Religioso

Sob a ótica da conexão entre diversidade religiosa e as competências socioemocionais, fica nítida, a partir desta revisão, a necessidade de implementar ações que estimulem habilidades, como: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação, autoconhecimento e autocuidado, empatia e cooperação, responsabilidade e cidadania (Brasil, 2018), as quais podem ser ensinadas e aprimoradas de forma intencional e em grupo dentro da sala de aula. Essa abordagem pode ser realizada através



de atividades variadas que incentivem o diálogo, a reflexão e a prática em situações cotidianas (Zortéa, 2021).

A abordagem consciente da diversidade religiosa no ambiente escolar desempenha um papel crucial no aprimoramento das competências socioemocionais dos alunos. O contato com diversas tradições religiosas e práticas sociais possibilita que os estudantes cultivem competências socioemocionais como empatia, respeito recíproco, tolerância e a habilidade de mediar conflitos. Encorajados a entender e valorizar diferentes perspectivas, eles não apenas enriquecem seu repertório cultural, mas também aperfeiçoam suas habilidades de colaboração, comunicação efetiva e resolução de problemas. Esses elementos são fundamentais para a convivência em sociedades diversas e para a promoção da cidadania em um contexto de globalização e interconexão (Pacheco, 2008, p. 65).

O Ensino Religioso, assim, se configura como um instrumento que favorece o aprimoramento das competências socioemocionais e a valorização da diversidade religiosa. Seu objetivo deve ser criar um ambiente propício para a promoção de debates, reflexões e uma análise profunda do ser humano, visando oferecer uma educação que transforme. Isso significa que o aprendizado sobre como viver será incluído nos processos de formação do ser, da convivência e da participação, além da vivência no mundo. Dessa maneira, a matriz curricular pode sugerir atividades ou práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais nos discentes, sempre interligadas, visando uma educação que considere a formação integral e o respeito a diversidade religiosa presente na escola (Zortéa, 2021).

É fundamental, portanto, que os docentes de Ensino Religioso atuem de maneira consistente, unindo prática ao que é expresso em seu discurso, para que consiga construir laços e desenvolver competências socioemocionais com os diferentes grupos, levando em conta suas particularidades religiosas. Além disso, é necessário

[...] educar para conhecer diversas religiões e compreender as culturas que lhes dão forma, analisar a relação entre presente e passado para produzir um saber histórico, tudo isso exige exercitar o diálogo com o diferente, baseado no respeito profundo e no desejo de preservar a dignidade e o direito de existência de cada manifestação cultural-religiosa. Permitir ao outro ser sujeito de sua cultura e de seus desejos é o desafio do contexto atual. Por isso, os debates e as reflexões prosseguem na busca para estabelecer o ensino religioso como um espaço para pensar o ser humano, partindo de uma visão mais ampla que reúna todas as áreas do conhecimento, numa abordagem



fenomenológica que observe as diversas manifestações religiosas de forma cultural (Junqueira, 2006, p. 37).

Certamente, é importante que o Ensino Religioso, assim como as outras disciplinas, compreenda a realidade das diversas crenças e culturas, promovendo a reflexão e a envolvimento do indivíduo na sociedade de maneira independente. Pois, no século XXI, a variedade social, incluindo aspectos raciais e religiosos, eleva consideravelmente a necessidade de valorizar as habilidades socioemocionais não apenas no ambiente educacional, mas também nos âmbitos pessoal e social. Assim,

[...] a interação das pessoas entre si é foco fundamental da disciplina de Ensino Religioso. Mais do que uma realidade, o convívio solidário entre as pessoas é anseio e proposição. Temáticas como o convívio com diferente, alteridade, sociabilidade são bastante pontuados atualmente e têm sua importância reconhecida. [...] A partir da nova concepção de ER, permeada pela ideia de respeito à diversidade cultural e religiosa, essa questão recebe especial atenção (Brandenburg, 2004, p. 153-154).

Considerando a nova abordagem do Ensino Religioso, que valoriza o respeito à diversidade cultural e religiosa, e ao reconhecer a completude das competências socioemocionais, é possível chegar à convicção de que o aprendizado dos conteúdos específicos das disciplinas está completamente ligado a emoções como motivação, socialização, respeito, criatividade, resiliência, autonomia, empatia, etc. Além disso, no momento em que a docência atuar sob esse prisma socioemocional, será possível implementar estratégias que evitem a sobrecarga do currículo escolar (Zortéa, 2021).

O Ensino Religioso, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira, facilita a compreensão das formas que exprimem o Transcendente na superação da finitude humana e que determinam, subjacentemente, o processo histórico da humanidade. Por isso necessita: proporcionar o conhecimento dos elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no contexto do educando; subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informado; analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdades de fé das tradições religiosas; refletir o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso e expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano; possibilitar esclarecimentos sobre o direito à diferença na construção de estruturas religiosas que têm na liberdade o seu valor inalienável (Brasil, 1997, p. 46-47).



Destaca-se, assim, que a conexão entre diversidade religiosa e o aprimoramento das competências socioemocionais nas instituições de ensino é um assunto de crescente importância, ainda mais no âmbito do Ensino Religioso. Pois, a pluralidade religiosa cria um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades como empatia, respeito e comunicação intercultural. Portanto, escolas que acolhem essa diversidade colaboram para a formação dessas competências, capacitando os estudantes a interagir em sociedades multiculturais (Unesco, 2018).

Quando os discentes de variadas crenças se encontram e interagem, eles passam a apreciar diferentes perspectivas, o que aprimora sua habilidade de empatia. A prática do respeito mútuo e da escuta ativa é essencial nesse contexto, ressaltando a relevância da inteligência emocional no crescimento pessoal e social (Goleman, 2011).

As tendências biológicas e as emoções, são moldadas pela vivência de cada ser humano e pela cultura sob a qual cada um está inserido. [...] isso se baseia na perspectiva de que o ser humano está ligado em suas emoções por completo e as suas emoções desencadeiam reações que podem comprometer o desempenho de vida. Os seres humanos levam suas emoções muitas vezes de forma retraída e má administrada, tendo reflexos em suas vivências (Medina et al., 2024, p. 500).

Ainda nessa direção, “o desenvolvimento do conceito espontâneo da criança deve atingir um determinado nível para que a criança possa apreender o conceito científico e tomar consciência dele” (Goleman, 2011, p. 76, tradução nossa).

Assim, é de suma importância reforçar

[...] o quão necessário é tratar deste assunto, afinal, é por meio deste que a sociedade continua com uma visão distorcida de suas fragmentadas emoções e compreendendo de maneira tão rasa os seus sentimentos. A inteligência emocional tem também como base a educação positiva, que desencadeia muitos comportamentos disruptivos ao longo de toda geração. [...] é na infância e adolescência que se forma a tão importante autonomia, base essencial da felicidade e do sucesso [...] (Medina et al., 2024, p. 500).

Por meio do aprimoramento das competências socioemocionais, os discentes terão a habilidade de se relacionar tanto consigo mesmos quanto com os outros, além de entender e regular suas emoções, lidando com situações desafiadoras e realizando escolhas que sejam responsáveis, solidárias e autônomas. Sob essa perspectiva, Rocha (2019) argumenta que é viável estabelecer uma conexão próxima entre o processo de aprendizagem e a formação integral, especialmente no contexto do Ensino Religioso. Isso



implica em considerar a pessoa em sua totalidade, promovendo, de maneira livre, todas as suas dimensões, o que está intimamente ligado à diversidade religiosa. Além disso, abrange a compreensão da totalidade relacional do ser humano, com a perspectiva de que essa realidade, ao ser trabalhada, possa se estender para o futuro.

A principal dimensão a ser trabalhada pelo Ensino Religioso é a religiosidade, mas essa religiosidade não se submete à explicação uniforme, ela exige a aceitação do diverso. Religiosidade: é a dimensão mais profunda da totalidade da vida humana. É a busca da abertura ao transcendente, àquilo ou àquele que ultrapassa a superfície da vida, o sentido radical da existência. Pensada como busca por sentido da existência, a religiosidade se aproxima da busca filosófica pelo sentido das coisas [...] (Baptista, 2018, p. 465).

Por isso,

[...] a BNCC trata tanto das compreensões religiosas como das não religiosas. Ambas são tentativas de se compreender a realidade em que estamos inseridos. Uma tentativa que o BNCC reconhece como sendo objeto do Ensino Religioso mesmo quando se trata de abordagem não religiosa. A proposta do Ensino Religioso se enquadraria nesta busca de abertura a tudo o que é transcendente. Na busca destas raízes de sentido, as versões de respostas são ampliadas, devendo ser ensinadas como plurais e transreligiosas, perpassadas pelo sentido da busca pelo transcendente (Baptista, 2018, p. 466).

Com isso em mente, e considerando que o conceito de socioemocional é parte integrante do aprendizado sobre habilidades sociais - que se relaciona com as práticas de gestão de relações interpessoais e afetivas, bem como com a forma como os indivíduos percebem, sentem e manifestam suas interações em diferentes contextos e comportamentos - compreende-se que os comportamentos podem mudar em função do ambiente social, e que essas mudanças são passíveis de intervenções direcionadas, com o objetivo de favorecer a melhor adaptação da interação do indivíduo com seu contexto social (Versuti, et al. 2020).

Assim, reitera-se que as competências socioemocionais fazem parte da essência humana, sendo fundamentais em diversas situações do dia a dia e nos processos de aprendizado, conhecimento, convivência, estudo e trabalho. É crucial, portanto, que essas competências sejam fomentadas e desenvolvidas ao longo da vida, pois elas têm um impacto significativo no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, o principal objetivo deve ser incentivar a aquisição dessas competências, independentemente de os



discentes já possuírem ou não esse desenvolvimento, a fim de permitir uma inclusão efetiva da diversidade religiosa nas escolas (Zortéa; Perini; Bergmann, 2020).

Neste viés, é importante refletir sobre o papel do Ensino Religioso como uma disciplina que pode contribuir para uma educação que promova, de alguma forma, a cultura da paz. Isso se torna ainda mais relevante considerando que o Brasil é um dos países com altos índices de diversas formas de violência. Logo, é “[...] contraditório que um país reconhecido por sua diversidade sofra, muitas vezes, pela falta de compreensão e respeito” (Ferreira; Brandenburg, 2019, p. 511).

Portanto, a educação necessita integrar, através de seus conteúdos curriculares, um aprendizado sólido para a convivência em sociedade. Isso porque ela oferece diversas oportunidades de transformação. Nesse sentido, o Ensino Religioso, como parte do currículo na educação brasileira, também se empenha nesse desafio, uma vez que os objetivos, habilidades e competências estabelecidos na BNCC enfatizam a valorização da vida, o respeito aos Direitos Humanos, o reconhecimento das variadas formas de expressão cultural e a promoção de uma cultura de diálogo e paz, presando pelo respeito as diversidades (Ferreira; Brandenburg, 2019).

Há várias abordagens para promover o desenvolvimento das competências socioemocionais, que normalmente incluem o autoconhecimento, a empatia em relação ao outro e às relações sociais, assim como o reconhecimento das emoções e o bom senso. Uma comunidade composta por indivíduos que se sentem à vontade para compartilhar suas opiniões sobre tópicos controversos, como a diversidade religiosa, de maneira respeitosa, contribuirá para a formação de valores significativos para a sociedade (Ferreira; Brandenburg, 2019). Por isso, é fundamental que o Ensino Religioso incorpore aspectos que promovam uma cultura de paz, pois

[...] cada vez mais cresce o número de casos de intolerância religiosa no Brasil. O país da diversidade passa a usar da própria diversidade como ponto de confronto, de violência, de intolerância. Os discursos de ódio têm se espalhado até mesmo em pregações religiosas que, ao invés de promoverem a dignidade e a valorização da vida, buscam elementos confessionais e dogmáticos como forma de exaurir aquilo que se torna diferente (Ferreira; Brandenburg, 2019, p. 511).

Dentro desse cenário, percebe-se que as competências socioemocionais podem desempenhar um papel fundamental nesse desafio, pois proporcionam a formação de indivíduos críticos que sabem tomar decisões voltadas para o bem coletivo, além de



favorecerem a convivência pacífica entre as pessoas. Assim, é essencial que as aulas de Ensino Religioso se orientem para o desenvolvimento integral dos alunos, visando criar e expandir espaços seguros para diálogos que ajudem a combater preconceitos, discriminações e intolerâncias no ambiente escolar (Zortéa; Perini; Bergmann, 2020).

O ER escolar tem sua importância na significação social pedagógica dos componentes escolares de ensino, e assim faz parte de um projeto educacional integrativo e amplo para alcance de uma cidadania plena, não se tratando de uma disciplina para uso de argumentações religiosas, mas antes dos próprios pressupostos educacionais. E isso sem nenhum descaso pelo valor que representa a religiosidade e a necessidade de que esta seja proporcionada no ambiente escolar em benefício das pessoas e da sociedade e exercício da cidadania (Lopes, 2021, p. 86).

Assim, a Ciência das Religiões, ao incorporar uma abordagem epistemológica e reflexiva sobre o fenômeno religioso, pode fundamentar o componente curricular de Ensino Religioso com estratégias que ajudem a atingir os objetivos estabelecidos - dessa forma, pode contribuir para a articulação de diferentes perspectivas (teóricas, sociais, estruturais, políticas, filosóficas e pedagógicas) no estudo da religião, promovendo a formação do discente e sua transformação em um cidadão apto a conviver harmoniosamente em sociedade.

As sugestões de diálogo apresentadas no documento da BNCC promovem a interação e a valorização cultural do contexto onde o discente está inserido. É importante ressaltar que as competências definidas na BNCC não se restringem apenas ao Ensino Religioso, o objetivo é fomentar uma transformação significativa e integradora entre as diversas áreas do saber. Portanto, a implementação da competência socioemocional não se limita a disciplina de Ensino Religioso, ela surge de uma alteração no dinamismo pedagógico, refletindo a preocupação das escolas com aspectos que vão além do cognitivo em seus currículos (Abed, 2016).

O Ensino Religioso, conforme delineado e valorizado no documento da BNCC, fundamenta seus aspectos pedagógicos em princípios essenciais. Para cultivar relações saudáveis e práticas enriquecedoras entre os discentes, é importante partir do reconhecimento das experiências previamente adquiridas, assim como de suas interações respeitadas e convivências harmoniosas (Linz; Cruz, 2017).

Nesse contexto, ressalta-se que o Ensino Religioso, enquanto componente curricular necessita de uma base que se adeque às dinâmicas sociais atuais e deve abordar



temas significativos, de forma a atingir as metas e objetivos estabelecidos para desenvolver as competências esperadas - isso cria uma base para a construção de um conhecimento significativo. Assim, o Ensino Religioso pode ser contextualizado de maneira a traçar objetivos e diretrizes que contribuam para uma educação mais inclusiva e humanizada (Lopes, 2021).

Em relação ao Ensino Religioso, no contexto pedagógico, é fundamental reconhecer que o ambiente escolar deve valorizar a diversidade religiosa e o pluralismo de crenças, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais e a legislação educacional brasileira. Essas diretrizes legais são vitais para que os docentes entendam melhor sua função e o papel desse componente curricular no espaço escolar. Dessa maneira, a religiosidade de cada discente é significativa para o processo de aprendizagem e para as interações que acontecem na escola, levando em conta as relações entre discentes, entre discente e escola, e também entre discente e docente (Lopes, 2021).

O Ensino Religioso no âmbito da aprendizagem desempenha um papel fundamental na formação de valores de cidadania. Dessa forma, assume uma função significativa na edificação da conduta cidadã dentro da sociedade, a partir de contextos que se relacionam aos direitos de cada indivíduo; essa área do conhecimento escolar tem o potencial de promover o respeito tanto entre os docentes e discentes quanto entre os próprios discentes, além de influenciar o comportamento destes últimos em relação ao seu papel social; dessa maneira, trabalhar com as competências socioemocionais pode construir lentamente uma ética global, fundamentada em práticas pedagógicas que sejam aplicadas de maneira consistente (Abed, 2016).

Entretanto, essa é uma tarefa complexa e é importante ressaltar que essas perspectivas envolvem o desafio de reconhecer a relevância da combinação de conhecimentos com aspectos significativos. A responsabilidade por implementar o que se deseja na BNCC não recai apenas sobre as escolas ou sobre os docentes de Ensino Religioso, visto que o processo depende de uma integração ampla. É fundamental promover uma transformação nas mentalidades e nas ações que ultrapassem o ambiente escolar, produzindo impactos na sociedade como um todo.

Nesta perspectiva, destaca-se que o componente curricular Ensino Religioso tem a função de preparar discentes mais conscientes e aptos a ampliar seus sentidos críticos e reflexivos; ele visa promover a convivência e o incentivo a um ambiente democrático e



harmonioso entre as diversas religiões, além de considerar outros aspectos e princípios que se relacionam ao processo educacional, contribuindo assim para a melhoria da qualidade da aprendizagem (MEC, 2023).

Neste estudo, ficou claro que o processo de ensino e aprendizagem das competências socioemocionais no Ensino Religioso está ligado à formação completa do estudante, à promoção de uma cultura de paz e ao desenvolvimento de valores éticos que ajudam a manter uma convivência respeitosa e democrática. No contexto da educação brasileira, especialmente em Fortaleza/CE, e com a implementação da BNCC e do DCRFor, o Ensino Religioso tem um papel ainda mais importante na formação dessas habilidades sociais e emocionais, pois contribui diretamente para o autoconhecimento, o respeito às diferenças e a empatia.

De acordo com Lopes (2021), o Ensino Religioso, ao articular diferentes visões de mundo e valores culturais e espirituais, cria um ambiente propício ao diálogo e à compreensão do outro, aspectos fundamentais no exercício da cidadania; portanto, compreende-se que o ensino e a aprendizagem das tradições religiosas não devem limitar-se à transmissão de conteúdos doutrinários, mas sim possibilitar a construção de sentidos a partir da realidade vivenciada pelos discentes, valorizando a escuta ativa, o respeito mútuo e a expressão das emoções, que são bases das competências socioemocionais.

Como apontam Zortéa, Perini e Bergmann (2020), a elaboração de currículos estaduais, evidencia o compromisso com o desenvolvimento das competências socioemocionais a partir do Ensino Religioso, por meio de propostas pedagógicas que estimulem o diálogo, a escuta e o respeito à alteridade - isso significa que o processo de ensino e a aprendizagem vai além da simples apropriação de conteúdos - ele envolve a construção de uma postura ética, reflexiva e crítica frente às diferentes manifestações de religiosidade e espiritualidade presentes na sociedade.

Portanto, promover as competências socioemocionais no Ensino Religioso é uma tarefa que exige sensibilidade, intencionalidade pedagógica e compromisso com uma educação humanizadora - ao acolher a diversidade de experiências e promover o respeito às diferenças - o Ensino Religioso contribui significativamente para uma escola mais democrática e para uma formação cidadã que prepara o estudante não apenas para o conhecimento, mas para a convivência em um mundo plural.



Por conseguinte, encerra-se este estudo destacando que a interação entre diversidade religiosa e competências socioemocionais no ambiente escolar, fundamentada na convivência com diversas tradições e valores religiosos, pode incentivar a reflexão crítica e a habilidade de lidar com diferenças, características essenciais em um mundo que se torna cada vez mais conectado. Portanto, incluir a diversidade religiosa no espaço escolar e nas aulas de Ensino Religioso não só enriquece o processo de aprendizado, mas também fomenta o desenvolvimento de competências socioemocionais indispensáveis para a formação de cidadãos conscientes, empáticos e respeitosos (Cohen, 2015).

Considerações finais

Este estudo aborda a importância da diversidade religiosa no ambiente escolar e sua relação com as competências socioemocionais. Foram identificados benefícios como o desenvolvimento de empatia, respeito, pensamento crítico e trabalho em equipe através da aceitação das diferentes crenças. A escola desempenha um papel vital ao fomentar o diálogo inter-religioso e a cultura de paz. O Ensino Religioso, quando fundamentado em inclusão e pluralidade, se revela um recurso pedagógico eficaz para um aprendizado significativo. A pesquisa destaca a necessidade de uma formação docente que prepare os educadores para lidar com a diversidade religiosa, tornando essa capacitação uma prioridade nas políticas educacionais.

O Documento Curricular Referencial de Fortaleza (DCRFor) é essencial para integrar competências socioemocionais ao Ensino Religioso, promovendo um ensino humanizado que respeita a diversidade cultural e religiosa. Ele orienta uma educação inclusiva, preparando os alunos para uma convivência cidadã em um contexto de pluralidade. O DCRFor valoriza a formação integral dos alunos, destacando a empatia e o respeito à diversidade como pilares da educação, que transcende a simples transmissão de conhecimento. Ao seguir suas diretrizes, as instituições promovem ambientes inclusivos que incentivam a tolerância e o respeito mútuo.

Para além de Fortaleza, o DCRFor pode servir como referência para outros municípios, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades essenciais para a convivência social. A relação entre diversidade religiosa e competências socioemocionais



deve ser cada vez mais explorada nas práticas pedagógicas, garantindo a formação de cidadãos capacitados para atuar em sociedades plurais.

Referências Bibliográficas

- ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Revista Construção Psicopedagógica*. São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. [online].
- ABRAMOVAY, M. *Diversidade na escola: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Educação Contemporânea, 2015.
- ARANHA, M. L. de A. *Filosofia da educação*. 2. ed. São Paulo: Editora Moderna, 2006.
- BAPTISTA, M. R. O Ensino Religioso em questão. *PARALELLUS* — Revista Eletrônica em Ciências da Religião, UNICAP, Recife, v. 9, n. 21, p. 459-477, 2018.
- BRANDENBURG, L. E. *A interação pedagógica no Ensino Religioso*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n. 9.475*. Brasília, 22 jul. 1997. p. 46-47.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 jan. 2025.
- CASASSUS, J. *Fundamentos da educação emocional*. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.
- CASEL, Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. *History*, 2020. Disponível em: casel.org/history/. Acesso em: 20 out. 2024.
- COHEN, R. Intercultural Competence: Learning to Live Together in a Diverse World. *International Journal of Intercultural Relations*, v. 45, p. 34-46. 2015.
- CORREIA, R. L. T. *Cultura e diversidade*. Curitiba: IBPEX, 2008.
- DIAS, A. A. Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo. In: SILVEIRA, R. M. G. et al. (Org.). *Educação em direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- ENTWISTLE, D. N. *Integrative approaches to psychology and Christianity: an introduction to worldview issues, philosophical foundations, and models of integration*. 2. ed. Eugene: Wipf and Stock Publishers, 2010.



FERREIRA, R. da C.; BRANDENBURG, L. E. O Ensino Religioso e a BNCC: Possibilidades de se educar para a paz. *Caminhos - Revista de Ciências da Religião*. Goiânia-GO, v. 17, n. 2, p. 508-522, maio/ago. 2019.

FISCHMANN, R. *A escola e a diversidade religiosa: o papel da educação na promoção do respeito e da convivência*. São Paulo: Editora Cortez, 2015.

GATTI, B. A. pesquisa, educação e pós modernidade: confrontos e dilemas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLEMAN, D. *Emotional Intelligence: Why It Can Matter More Than IQ*. New York: Bantam Books. 2011.

HILL, B. V. *Education and Religion: A Critical Perspective*. London: Routledge, 1990.

JUNQUEIRA, S. R. A. *O sagrado no ensino religioso*. Curitiba: SEED, 2006.

JUNQUEIRA, S. R. A. A concepção de uma proposta: o Ensino Religioso em uma perspectiva pedagógica a partir do artigo 33 da LDB. *Relegens Thréskeia Estudos E Pesquisa Em Religião*, v. 1, n. 1, 2012.

JUNQUEIRA, S. R. A. A diversidade religiosa na escola: o que e como. *Religare*, ISSN: 19826605, v. 15, n. 1, p. 5-25, 2018.

KLEIN, R. (Orgs.). *Compêndio do ensino religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

LINZ, E. S.; CRUZ, J. S. Objeto de estudo, objetivos e eixos do ensino religioso na base nacional comum curricular. In: JUNQUEIRA, S. R. A.; BRANDENBURG, L. E.; KLEIN, R. (Orgs.). *Compêndio do ensino religioso*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2017.

LOPES, L. da C. *As novas concepções do Ensino Religioso na escola do século XXI: uma análise dos aspectos socioemocionais aplicados ao Ensino Religioso no Ensino Fundamental II*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória/ES, 2021.

MACEDO, L. de S.; PACHECO, M. E. A. G. Educação socioemocional: a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais nas escolas. *Revista Encontros Científicos UniVS*, v. 6, n. 2, p. 220-221, 2024.

MARÍN, J. Globalización, diversidad cultural y practica educativa. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 8, p. 11-32, 2003.

MEDINA, S. A. *et al.* Inteligência Emocional no desenvolvimento do estudante. *Ciência Atual-Revista Científica Multidisciplinar do Centro Universitário São José*, v. 20, n. 1, 2024.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. *Manual de implementação escolar: estratégia de desenvolvimento socioemocional*. Local: Brasília/DF, Equipe Brasil na Escola, MEC, 2023.

MOTA, F. A.; CALEIRO, R. C. L. Formar para a diversidade: desafios contemporâneos na formação de professores. *CAMINE: Caminhos da Educação*, v. 9, n. 1, p. 126-148, 2017.

NASCIMENTO, C. H. M. de H. et al. (Orgs.). *Incluir, educar e transformar*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2024. (Documento Curricular Referencial de Fortaleza: incluir, educar e transformar (DCRFor) v. 1). Disponível em: <https://dgpe.fgv.br/fortaleza-documento-curricular-referencial>. Acesso em: 02 set. 2024.

PACHECO, J. *Escola da Ponte: Formação e transformação na educação*. São Paulo: Vozes, 2008.

PERRENOUD, P. L. *A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PRIMI, R.; SANTOS, D.; JOHN, O. P.; FRUYT, F. D. Development of an Inventory Assessing Social and Emotional Skills in Brazilian Youth. *European Journal of Psychological Assessment*, v. 32, n. 1, p. 5–16. 2016.

RICARDO, E. C. Discussão acerca do ensino por competências: problemas e alternativas. *Cadernos de pesquisa*, v. 40, p. 605-628, 2010.

ROCHA, L. C. *Ensino Religioso: abordagem antropológica e abertura transdisciplinar*. Belo Horizonte: PUC-MG, 2019.

RODRIGUES, E. F.; JUNQUEIRA, S. O ensino religioso: um processo para a formação do cidadão e a sua relação com o espaço escolar. In: JUNQUEIRA, S. (Org.) *O Sagrado: fundamentos e conteúdos do ensino religioso*. Curitiba: Ibpx, 2009.

ROMANOWSKI, J. *Formação e profissionalização docente*. Curitiba: Ibpx, 2007.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no Currículo. In: SILVA, T. T. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: Uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 175.

SANTOS, D.; PRIMI, R. *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: Uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

SANTOS, D. D.; BERLINGERI, M. M.; CASTILHO, R. de B. *Habilidades Socioemocionais e Aprendizado Escolar: evidências a partir de um estudo em larga escala*. ANPEC, 2017.

SCHWARTZ, C. *Educação para a diversidade religiosa: uma perspectiva crítica*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.



SOUZA, J. V. *Educação e diversidade religiosa: desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora do Brasil, 2014.

UNESCO. *Global Education Monitoring Report 2018: Accountability in Education*. Paris: UNESCO Publishing, 2018.

VERSUTI, F. M. *et al.* Habilidades socioemocionais e tecnologias educacionais: revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação — RBIE*, Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 1086-1104. 2020.

VIGOTSKI, L. S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, L. S. *Teoría de las emociones: estudio histórico-psicológico*. Madrid: Akal, 2004.

VOLF, M. *Uma fé pública: como o cristão pode contribuir para o bem comum*. São Paulo: Mundo Cristão, 2018.

WEBER, M. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: Ed. da UnB, 1999.

ZABALA, A.; ARNAU, L. *Como Aprender e Ensinar Competências*. Artmed Editora: Porto Alegre, 2010.

ZORTÉA, V. G.; PERINI, É. R.; BERGMANN, H. M. B. O desenvolvimento das competências socioemocionais na elaboração do documento curricular de Ensino Religioso do Estado do Espírito Santo. *Protestantismo em Revista*, São Leopoldo, v. 46, n. 1, p. 20-36, 2020.

ZORTÉA, V. G. *As competências socioemocionais e o Ensino Religioso: aplicabilidade no contexto escolar com o aporte das tecnologias digitais educacionais*. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021.